

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Voe Vasp. É um barato

Paulo Freire 1 em.

Freire, um prêmio à liberdade

Paris — Ao conceder ao professor Paulo Freire a estatueta simbolizando a paz, obra do escultor espanhol Fenosa, bem como um cheque de 60 mil dólares, acompanhando o "Prêmio Unesco da Educação para a Paz", o diretor-geral Amadou Mathar M'bow, enfatizou a ação excepcional, empreendida pelo premiado "a fim de concretizar a educação popular e o acesso mais amplo das massas a uma vida de liberdade e de criação".

Durante a cerimônia que aconteceu anteontem, na sede da Unesco em Paris, Amadou M'bow recordou que o célebre pedagogo brasileiro começou seu trabalho com a alfabetização de adultos, nas zonas rurais mais desfavorecidas do país. Autor de um método reputado, chamado "tomada de Consciência ou educação de Libertação", Paulo Freire o aplicou não somente em seu país, mas igualmente na Bolívia e no Chile, bem como em diversos países do Terceiro Mundo, notadamente nos países de língua portuguesa na África e na Tanzânia.

O professor Paulo Freire contribuiu, também, para a reformulação de sistemas de educação nacional, em numerosos países. Professor em diferentes instituições de ensino superior, o educador brasileiro esteve estreitamente vinculado a diversos programas da Unesco, relativos a alfabetização funcional e educação de adultos.

A ação de Paulo Freire, afirmou o diretor-geral da Unesco, teve por objetivo retrair os homens e as mulheres analfabetos daquilo que ele chama de "a cultura do silêncio", à qual a incapacidade de ler e escrever lhes condena, a fim de que eles possam tornar-se realmente os "sujeitos" da História, em lugar de contentar-se em ser os "objetos".

A senhora Badria Al Awadi, presidente do júri internacional do Prêmio Unesco da Educação para a Paz e da Comissão Internacional da Paz no Espírito dos homens, saudou em Paulo Freire seu objetivo final, de promover os direitos humanos e a compreensão internacional, através da ação educativa.

Paulo Freire, por sua vez, sublinhou que ele aprendeu muito com os adultos e os jovens a quem ensinou. "Da mesma forma — disse ele — que não há prática educativa sem professor, não há prática educativa sem alunos, e não há prática educativa sem conteúdos, sem métodos, sem objetivos, sem finalidades".